



II CONGRESSO BRASILEIRO DE  
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

## A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

CHIARA MARIA FERNANDES DA SILVA; LEANDRO FONSECA LIMA

### RESUMO

A avaliação escolar não tem como finalidade somente medir o conhecimento adquirido pelo acadêmico, mas deve ser aplicada como meio para a sua formação pedagógica. Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é compreender o uso da avaliação dentro do processo de ensino aprendizagem, frisando, principalmente, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Trata-se de uma pesquisa de bibliográfica, na qual se utilizou o método de levantamento da literatura, a coleta de dados foi feita em fontes nas quais estavam disponíveis no banco de dados: SCIELO e LILACS. Diante das pesquisas, foi possível destacar como a avaliação deve ser feita dentro das unidades escolares e como os métodos tradicionais ainda se sobressaem nas salas de aulas, tendo uma escala de empenho, que interpreta os docentes de acordo com notas, resultando essa avaliação algo totalmente quantitativo. Vale destacar, é possível utilizar novos métodos de utilizar o período avaliativo como um momento de compartilhamento, debate e reflexão sobre o que foi ensinado e principalmente estimular os docentes a aprenderem sobre seu erro, realizando um significado no momento da avaliação. Conclui-se que é necessária uma reconstrução nas práticas escolares, principalmente no processo avaliativo e a importância de pais e docentes caminhando juntos em busca de melhores condições de ensino e adaptações para os alunos.

**Palavras-chaves:** Alunos; Diagnósticos; Instrumentos avaliativos; Processo ensino/aprendizagem; Somativa.

### 1 INTRODUÇÃO

A avaliação escolar, também nomeada de avaliação do processo ensino- aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, tem como área de análise o desenvolvimento do acadêmico, do docente e de todo o conjunto de ensino que se realiza no contexto educacional (DEMO, 2018, p. 103).

Exposto o cenário, surge a problemática desse estudo: A avaliação é disponibilizada como referências acerca das ações da aprendizagem e, dessa forma, não deve ser realizada apenas no final do processo, pois dessa forma o seu objetivo principal, que é a aprendizagem do estudante, acaba se perdendo. Neste sentido, formularam-se as seguintes questões: Qual é a melhor forma de avaliar? Quando avaliar?

O objetivo desse estudo é compreender o uso da avaliação dentro do processo de ensino aprendizagem, frisando, principalmente, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

### REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com Garcia Diligenti (1998, p. 225),

Durante muito tempo, a avaliação da aprendizagem escolar esteve pautada na seleção

e na classificação de alunos. O “erro” foi considerado como determinante da incapacidade do aluno frente a determinados conhecimentos e comportamentos, não sendo analisado como parte integrante do processo de aprendizagem. (Diligenti, 1998, p. 225)

Independente de que esfera a avaliação escolar se realiza, possui o papel de garantir o sucesso, seja na vida profissional, escolar, afetiva, social ou mesmo na política. A avaliação pode ser considerada como uma parceira de quem busca algum resultado, chamada assim porque apostamos no sucesso e ela é um diagnóstico que sinaliza se os resultados que obténs são ou não satisfatórios.

Ainda de acordo com Garcia Diligenti (1998, p. 21),

[...] O termo avaliação é de utilização recente, já que a palavra “exame” era mais frequentemente utilizada para designar provas de conhecimento. Datam aos remotos 1200 a.C. as primeiras práticas de avaliação/exame de que temos notícia. Esses exames eram realizados pela burocracia chinesa com intuito de selecionar (somente junto aos homens) aqueles que deveriam ocupar cargos públicos. Desde seus primórdios, portanto, verificamos na avaliação a predominância de um componente seletivo em detrimento a qualquer aspecto educativo (Diligenti, 1998, p.21).

Pode-se dizer que a avaliação possui três funções (BARLOW, 2019. P.189).

A primeira delas é chamada avaliação diagnóstica, o que caracteriza essa avaliação é que ela aconteça antes que o processo pedagógico tenha ocorrido, em consequência da aplicação da avaliação diagnóstica o ideal é que o professor (a) planeje processos diferenciados para os diferentes grupos de alunos, ou outra possibilidade, organize o processo em função do resultado obtido nessa avaliação (TURRA, 2019, p. 34).

A segunda função da avaliação é a avaliação formativa, que ocorre durante as atividades pedagógicas planejadas. Ela oportuniza que o professor possa fazer alterações ao longo do processo formativo, revendo o seu planejamento e adequando para que ele se torne mais assertivo e eficaz na construção da aprendizagem dos alunos (HOFFMANN, 2018, p. 25).

E, finalmente, têm-se a terceira avaliação, chamada somativa, ela é caracterizada por estar no final do processo, quando não existe mais tempo de atuação. Tradicionalmente, essa é uma avaliação que responsabiliza o aluno pelo resultado que indica uma aprovação, uma reprovação. Uma falha muito usual no processo avaliativo é não utilizar para o planejamento das aulas (TURRA, 2019, p. 34).

A autora Hoffmann (2018, p.16) contextualiza que:

É preciso atentar para o fato de que uma escola de qualidade é a que dá conta, de fato, de todas as crianças brasileiras, concebidas em sua realidade concreta. E a escola, hoje, insere-se numa sociedade marcada por muita violência, miséria, epidemias, instabilidade econômica e política. O caminho para o desenvolvimento é uma educação igualitária, que acolha os filhos dessa geração em conflito e projete essa geração no futuro, conscientes do seu papel numa possível transformação. Se essa criança desde logo for considerada como de um futuro impossível, não terá nem um tempo justo de provar o quanto poderemos contar com ela. (Hoffmann, 2018, p. 16)

## O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM

A avaliação é feita constantemente, com o intuito de redefinir as metas e estratégias para lidar com os problemas com os quais se depara na vida, e na escola não pode ser diferente, precisa-se avaliar simultaneamente, não apenas os alunos, mas sobretudo, as condições sob as quais eles aprendem, aquilo que considerar-se ser fundamental (TURRA, 2019, p. 34).

É necessário mudanças, como refere Melchior (2003, p. 15):

Quando o assunto é avaliação na escola, na maioria das vezes, se diz que a “avaliação tem que mudar”. Parece fácil mudar a avaliação, mas a questão é mudar o quê? Todas as mudanças são válidas e importantes? Facilmente, podemos mudar a forma de expressar os resultados, os critérios ou os instrumentos utilizados na avaliação. Tudo isso, no entanto, não afeta de modo significativo, o processo didático e o sistema de ensino porque a avaliação faz parte de um todo, não é possível mudar apenas uma parte; fazendo isso se pode criar um monstro e os problemas se tornarem mais diversificados e resistentes. É necessário fazer as mudanças, envolvendo o todo e de forma integrada (Melchior, 2003, p. 15).

Desse modo, é importante que na escola a avaliação seja um instrumento constante do processo de ensino-aprendizagem. Assim, quando refletimos sobre o processo de avaliação nas escolas, o que vem à tona é toda prática educativa e todo o seu suporte teórico e contextual, a avaliação não é um método que se pode separar das implicações vividas no dia a dia da escola. Deve-se pensar na avaliação de forma orientada, coerente, com uma visão ampla de aprendizagem (VASCONCELLOS, 2017, p.101).

A avaliação é um instrumento transformador, um processo abrangente que implica em uma reflexão sobre fazer pedagógico, não se pode confundir avaliação com nota ou conceito, o insucesso escolar precisa ser repensado. As situações de ensino-aprendizagem devem levar ao crescimento, e não ao fracasso, o sucesso e o insucesso não são opostos (ROMÃO, 2001, p. 45).

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse estudo seguiu uma pesquisa bibliográfica que foi produzida através de documento já elaborado, fundamentado principalmente de livros e artigos científicos. Os estudos exploratórios podem ser classificados também com pesquisas bibliográficas.

A realização do estudo se obteve através de revisão bibliográfica, sendo assim, tal pesquisa, será voltada à fundamentação teórica do mesmo, na perspectiva de descrever os aspectos teórico-conceituais acerca da temática da avaliação escolar, bem como aspectos gerais, além de descrever a avaliação escolar e suas implicações pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem. Simultaneamente realizou-se, ainda o levantamento e a análise documental.

Os critérios para inclusão foram artigos originais disponíveis na íntegra e na língua portuguesa, publicados no período de 2017 a 2022, com pesquisa realizada no Brasil. Os critérios de exclusão passaram pela exclusão de todos os tipos de documentos que não se enquadraram na categoria artigo, que não tenham realizado a pesquisa no Brasil, que tenham publicação exclusiva em idioma estrangeiro e que tenham a data da publicação fora da compreendida entre 2012 a 2016.

Desta forma, serão utilizadas obras sobre Conselho Nacional de Educação (CNE), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Projeto Político Pedagógico (PPP), Organização das Nações Unidas (ONU), entre outras, mediante materiais gráficos e institucionais e noticiais relacionadas à temática.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos resultados chegou-se à direção que, a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem, acompanhando o trabalho do professor e o professor, por meio da avaliação, possui o poder de comparar se o que ele está transmitindo para o aluno está sendo alcançado de acordo com os objetivos que ele traçou. Então, a avaliação é um importante componente do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o autor Chacón (2018) a avaliação é um componente do processo de ensino e aprendizagem, que busca comparar o que foi adquirido com o que se pretende alcançar. Vale destacar que a avaliação não deve ser vista apenas como um instrumento mensuração é interessante que a avaliação sirva também dentro do processo educativo para o acompanhamento, e o pleno desenvolvimento do educando.

Nesses termos, seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando, afirma Luckesi (2020) que é um dos principais autores que fala dessa temática. Então a avaliação ou contínua ou de resultado, ela deve ter o objetivo do pleno desenvolvimento do educando.

Foi ressaltado que a avaliação apresenta três funções, sendo função diagnóstica, função formativa ou processual e função somativa. A avaliação diagnóstica ela vai ocorrer no início do processo de ensino e vai servir ali para o professor e os demais é obterem informações, conhecerem mais os alunos e saberem um pouco mais como anda esse processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Já a avaliação formativa, ela vai ocorrer durante o processo de ensino, dessa forma, ela vai acompanhar todo o desenvolvimento do processo de ensino e essa avaliação vai ocorrer de forma contínua. Já a avaliação somativa é aquela avaliação que é a de classificação mesmo, em que descreve se está aprovado ou reprovado, servindo para mensurar.

Os autores destacam também os fatores que envolvem a avaliação escolar, aonde se tem a observação e a entrevista. A observação é um elemento muito importante dentro do processo de avaliação, através da observação o professor pode modificar através do desempenho do aluno, transformando assim todo o processo de ensino, fazendo esse registro através dessa observação contínua.

De acordo com Luckesi (2020) a entrevista faz parte também da realidade da avaliação escolar, e ela serve para conseguir mais informações a respeito de determinados alunos, trabalhando mesmo de forma mais específica dentro das dificuldades. A avaliação informal está relacionada a aquela avaliação espontânea, avaliação corriqueira, sendo caracterizada por ser sistemática. A avaliação informal ainda pode ser classificada como um tipo de avaliação em que o professor pode fazer juízo de valor em relação a determinados alunos, classificando ou até mesmo fazendo ações dentro do processo educativo, mãos não como castigo, prendas, etc. A avaliação formal é realizada por meio de instrumentos inscritos e documentados.

#### **4 CONCLUSÃO**

Fica, portanto, claro a premissa de que a avaliação de um aluno ou de uma turma não deve se limitar a atribuição de notas, emitidas por critérios de certo e errado. A Avaliação deve partir dos objetivos propostos, os instrumentos para atingir os registros orais, escritos, trabalhos de observações, pesquisas, atividades individuais, coletivas, enfim, tudo o que foi organizado e elaborado pelos alunos merece atenção e deve ser avaliado, não em termos de valores numéricos, mas levando-se em conta o desenvolvimento, crescimento, o acúmulo de experiências, autonomia, criatividade, confiança e respeito.

Tendo em vista as demandas e desafios característicos do século XXI, espera-se que os estudantes dominem habilidades consideradas essenciais para o mundo atual e, assim, possam se desenvolver com êxito ao longo da vida. Nesse sentido, é fundamental que as avaliações sejam capazes de aferir habilidades que envolvem dimensões mais complexas do processo cognitivo, como o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas com múltiplas soluções ou a diferenciação entre fatos e opiniões.

Conclui-se que neste ano, em que o mundo foi impactado pela pandemia do novo coronavírus, ele e que milhares de escolas foram fechadas, as consequências sobre a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes precisarão ser precisamente identificadas e

solucionadas. As práticas avaliativas ganham ainda mais relevância neste contexto adverso, sendo uma importante aliada para que se tenha uma verdadeira compreensão do cenário que as escolas enfrentarão, apenas por meio de processos avaliativos estruturados e precisos, é que será possível apoiar os docentes e estudantes em estratégias de priorização curricular, intervenções pedagógicas planejadas e verificação da aprendizagem, superando os desafios impostos pela pandemia e consolidando o ciclo permanente e exitoso de ensino.

## REFERÊNCIAS

BARLOW, Michel; MURAD, Fátima (Trad.). **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2019. 189 p.

CHACÓN, Inés Maria Gómez. **Matemática emocional: os afetos na aprendizagem matemática**. São Paulo: ARTMED, 2018. 255 p.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2018. 103 p.

DILIGENTI, Marcos Pereira. **Avaliação participativa no ensino superior e profissionalizante**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2018. 190 p.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2020. 180 p.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003. 179 p.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001. 136 p.

TURRA, Glória Maria Godoy et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 6. ed. São Paulo: Libertad, 1995. 101 p.